TEEN PREGNANCY: FLY OR CAGING?

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: VOAR OU ENGAIOLAR?

Jeane Barros de Souza¹; Maria Sylvia de Souza Vitalle²; Rita de Cássia Alves Oliveira³

1. Doutora em Ciências, Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Integrante do grupo de Pesquisa Atenção Integral e Interdisciplinar ao Adolescente da UNIFESP

E-mail: jeanebarros18@gmail.com

2. Doutora em Medicina, Professora Adjunta do Departamento de Pediatria da Escola Paulista de Medicina da UNIFESP; Coordenadora do Grupo de Pesquisa Atenção Integral e Interdisciplinar ao Adolescente da UNIFESP

Email: sylviaitalle@gmail.com

3. Doutora em Ciências Sociais, Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais e do Departamento de Antropologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Email: ritacaoalves@gmail.com

*Este trabalho é resultado de tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) para obtenção do Título de Doutor em Ciências

Como citar:

SOUZA, Jeane Barros de; VITALLE, Maria Sylvia de Souza; OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. Teen pregnancy: fly or caging?. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 245-257. DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.19>

Resumo: A gravidez na adolescência suscita diversas transformações na vida dos adolescentes. Assim, tem-se como objetivo conhecer o significado e a vivência da gravidez para as mães e pais adolescentes, evidenciando as transformações no cotidiano, as fontes de apoio e sua percepção quanto a atuação dos profissionais da saúde e da educação diante de gravidez. Pesquisa qualitativa, abordagem etnográfica, envolvendo cinco adolescentes pais ou mães, idades entre 11 e 17 anos, residentes no oeste catarinense. Na vivência da gravidez cada adolescente possui sua própria experiência, com significados singulares. Alguns, mesmo diante de tantas transformações, conseguem “voar”, enquanto outros sentem-se “engaiolados”, retratando a heterogeneidade deste processo. O apoio ofertado pela família, amigos, escola e equipe de saúde são fundamentais para os adolescentes, que sugeriram a inclusão do pai nos serviços de saúde e que a escola forneça maior apoio na continuidade dos estudos para as mães. Os serviços de saúde e a escola necessitam dispor de espaço e linguagem para interlocução com os adolescentes grávidos ou não, um investimento que promoverá a saúde desta população.

Palavras chave: Adolescente. Gravidez na Adolescência. Comportamento do Adolescente. Saúde do adolescente.

Abstract: Teenage pregnancy provokes various changes in teenagers' lives. Thus, the purpose of this study is to recognize the pregnancy importance and experience for teenage parents. It aims to highlight daily changes, support resources and its perception regarding both health and education professionals' praxes in face of

childbearing. This is an evaluative research alongside an ethnographic approach and it involves five teenage parents – either father or mother – aged between eleven and seventeen, inhabitants in the west of Santa Catarina. Pregnancy experience provides each adolescent with unique senses of it. Even facing such transformation, some of them may *fly* while other ones feel *caged*, and this situation portrays the heterogeneity of this process. The support given by their families, friends, schools and health groups are essential for them. They had also suggested their fathers to be included on the health system and their mothers to get more assistance to keep studying at school. Both healthcare services and schools ought to provide properly environment and speech in order to talk to teenage pregnant (or not) and assuredly this is an investment that will promote the population health.

Keywords: Teenager. Teenage Pregnancy. Teenage Behavior. Teenage Health.

INTRODUÇÃO

No trilhar da vida, todo ser humano passa por diversas experiências e transformações. No entanto, existem fases nas quais as modificações são particularmente importantes e rápidas. Nestas, certamente situam-se a adolescência e a gravidez.

A gravidez na adolescência é amplamente estudada no Brasil e no mundo, pela frequência de seu acontecimento e os possíveis problemas associados, a ponto de ser considerada um problema de saúde pública. Ainda, tem sido considerada problema social, marcado por um discurso geralmente alarmista, associado a aspectos negativos que podem ocorrer com a adolescente e seu bebê (SILVA e SURITA, 2012).

A gravidez na adolescência vem diminuindo em algumas localidades mas a questão continua como fonte de problemas e tensões para os adolescentes, para seu círculo familiar imediato e para a sociedade, justificando a necessidade de continuar estudar o tema.

Pouco se fala sobre o preparo dos educadores e profissionais da saúde que diariamente se deparam com adolescentes grávidas e com seus parceiros, muitas vezes, também, adolescentes. Costuma-se retratar apenas um momento específico desta vivência e a gravidez na adolescência geralmente é considerada fenômeno feminino, havendo lacunas quanto a paternidade (SILVA e SURITA, 2012). Nesta perspectiva, surge este artigo, com o objetivo de conhecer o significado e a vivência da gravidez para as mães e pais adolescentes, evidenciando as transformações no cotidiano, as fontes de apoio e sua percepção quanto a atuação dos profissionais da saúde e da educação diante da gravidez na adolescência.

METODOLOGIA

Utilizou-se metodologia qualitativa, tipo etnográfica, que é a arte e a ciência de descrever um grupo humano, suas crenças, seu modo de vida, em uma descrição densa, onde é preciso observar os comportamentos, através dos quais os fluxos e formas culturais e simbólicas se articulam (GEERTZ, 2008).

O local da pesquisa foi o município de Chapecó-SC, considerado a capital do oeste catarinense. Participaram cinco adolescentes com idade entre 11 e 17 anos, três do sexo

feminino e dois do masculino, moradores do município, que engravidaram ou cujas namoradas engravidaram entre o final de 2013 e início de 2014. Os adolescentes foram selecionados com o auxílio da equipe da estratégia saúde da família e os participantes foram identificados pelo nome de pássaros.

Os encontros foram agendados na própria residência dos adolescentes e em todos os momentos utilizou-se a observação participante. Para o registro das observações, foi utilizado um diário de campo. Foram realizadas visitas domiciliares mensais durante 15 meses contínuos, contando com o apoio de entrevista semi-estruturada, envolvendo temáticas pertinentes ao objetivo do estudo.

Utilizou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) para interpretação dos dados, que foram organizados para serem submetidos aos procedimentos analíticos e após realizou-se a exploração do material de análise, com a organização da codificação, escolha das unidades *a priori*, as regras de contagem e a definição de categorias, assim identificadas: O significado e a vivência da gravidez na adolescência; As transformações no cotidiano dos adolescentes com a gestação; A importância do apoio na vivência da gravidez; e As percepções dos adolescentes frente à atuação dos educadores e profissionais da saúde.

Este estudo seguiu a Resolução CNS/MS nº 466/12, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo, nº 647.605/2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O SIGNIFICADO E A VIVÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A significação da gravidez poderá se modificar de acordo com as redes de relações culturais, econômicas e sociais constituídas entre os homens, não podendo ser vista apenas como uma realidade biológica e imutável.

O significado da gravidez, para algumas adolescentes resulta em sentimentos positivos de alegria, esperança, nova vida e a perspectiva de futuro melhor:

“Minha gravidez significa esperança, alegria, nova vida” (Beija Flor).

“Minha gravidez significa um futuro melhor...” (Canário).

Ao observar os sentimentos positivos descritos pelas adolescentes diante da gravidez, percebe-se algumas limitações, pois mostram a visão idealizada acerca da gravidez e a ausência de preocupação com problemas concretos do dia-a-dia, incluindo sustento, estudo, trabalho e realização pessoal, é algo que pode ocorrer, justamente por serem adolescentes (GODINHO, et al, 2000).

No trilhar da pesquisa, também nos deparamos com adolescentes que referiram experiências negativas, revelando tristeza, decepção e frustração, principalmente por parte do sexo masculino diante da futura paternidade:

“[...] pra mim, essa gravidez veio em péssima hora, então, pra mim significa tristeza, decepção... eu fiquei decepcionado comigo mesmo e também eu sou muito novo pra ser pai... aliás, eu nem me sinto pai!” (Tucano).

A vivência da gravidez na adolescência, por parte do sexo masculino, está repleta de significados, sentimentos e responsabilidades. Os futuros pais precisam ser orientados e apoiados e terem suas necessidades atendidas para que possam desempenhar seu novo papel de maneira efetiva. Não é infrequente os pais não admitirem sua paternidade e recusar em aceitar as obrigações que a paternidade implica, mas é indiscutível que o processo reprodutivo requer participação masculina (LUZ e BERNI, 2010).

A gestação virá detonar o receio pelo momento do parto:

“Eu queria fazer cesária porque eu tenho medo do parto normal e de não aguentar tanta dor...” (Canário).

“Eu morro de medo do parto normal...” (Beija-flor).

A adolescente vive no mundo dos sonhos e diante da gravidez poderá se envolver por medos e dúvidas, representados pelo medo de sentir dor insuportável no parto, que pode ser vivido de forma sofrida pelas adolescentes, talvez em função dos lutos recentes pelo corpo infantil (KONING; FONSECA; GOMES, 2008).

Cada adolescente irá vivenciar e significar a gravidez, de acordo com sua realidade, e é preciso inserir não apenas a adolescente, mas também o parceiro no processo gravídico-puerperal, atuando não como mero expectador, mas como coparticipante de todo processo. O pai adolescente precisa estar inserido no contexto da saúde reprodutiva, participando das decisões, compartilhando as responsabilidades e cuidados diretos do filho, para incentivar a tríade mãe, pai e filho (BARRETO, et al, 2010).

AS TRANSFORMAÇÕES NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES COM A GESTAÇÃO

As transformações vão além do crescimento aparente da barriga, acometendo também o nicho familiar. Quanto às transformações a partir da gravidez, Beija-flor afirmou que muitas modificações ocorreram em seu viver, mas, destaca que passou a se sentir mais tranquila e madura:

“Muita coisa já mudou desde que fiquei sabendo da gravidez... acho que a maior modificação foi que eu estou mais tranquila e acho que também eu ‘to’ mais madura. Sabe, eu era muito nervosa e agora parece que estou mais calma” (Beija-flor).

Outra questão levantada, principalmente pelas adolescentes, foi a dificuldade de não poder mais sair como anteriormente:

“Agora eu não posso sair mais como eu fazia antes e aproveitar a vida... eu até saio na casa das amigas, mas eu gostava de bater perna, namorar e agora não dá mais...” (Canário).

“... eu fui semana passada numa festinha e eu chorei porque a minha mãe não deixou eu ir na cama elástica... e também agora eu não posso mais sair pra namorar...” (Sabiá).

A partir do momento em que a mulher se percebe grávida, instala-se a vivência da gravidez, que se manifesta sob muitas formas. As adolescentes vivenciam, simultaneamente, uma situação de crise, pois sua rotina (dançar, ir a festas, realizar programas de lazer com os amigos) livre de responsabilidades, agora lhe obriga que assuma um novo papel, o de mãe, deixando para trás a vida como a conhecia (KONING; FONSECA; GOMES, 2008).

Outras transformações citadas pelas adolescentes foram modificações no próprio corpo. Numa gestação, seja na adolescência ou na fase adulta, algumas situações são características como aumento de peso, aparecimento estrias, aumento seios, sono, enjoo constantes, como referidas nos relatos a seguir:

“... percebi que meu sono aumentou, que eu engordei e estou com meu seio grande!” (Beija Flor).

“... eu estou cheinha de estrias e tenho sentido muito enjoo, toda hora eu fico vomitando!” (Sabiá).

O fato é que as grávidas são mulheres, mas não são iguais. Nem todas sentem os sintomas da gestação e nem sempre vivem o período com poucas alterações na rotina. Enquanto as mulheres se preocuparam com algumas transformações no corpo durante a gestação, os homens demonstraram preocupação com a questão financeira:

“Eu trabalho e o dinheiro é meu, mas agora, vou ter que dar a pensão e dividir meu dinheiro...” (Tucano).

“... e agora também tenho tentando ficar até mais tarde lá na oficina, e fazer hora extra pra tentar ganhar mais uns troquinhos...” (João-de-barro).

As responsabilidades legais da paternidade trazem consequências econômicas e psicoemocionais marcantes. Uma delas é a obrigatoriedade de trabalhar para oferecer o auxílio financeiro, denominado de pensão, pois mesmo que o trabalho já faça parte da rotina do adolescente, a paternidade o levará a ser provedor de sua própria família, resignificando assim o seu próprio trabalho. Com o surgimento da gravidez, os adolescentes necessitam dividir a vulnerabilidade psíquica dessa experiência e os prejuízos sociais tanto devido às alterações da formação educacional quanto ao ingresso prematuro no mundo do trabalho e do afastamento do grupo de amigos, aumentando responsabilidades e preocupações, como na vida adulta (LUZ e BERNI, 2010).

O término do relacionamento que gerou a gravidez também foi citado pelos pais adolescentes como uma solução e uma grande transformação:

“Não estou mais namorando... eu fiquei indignado, porque ela fez de propósito e engravidou...”(Tucano).

“a gente terminou o namoro, porque eu perdi a confiança nela, ela engravidou e acabamos tudo...” (João-de-barro).

Com a falta de uma base emocional fortalecida, o casal adolescente sofre abalos originados tanto de pressões externas quanto da própria insegurança, podendo terminar o relacionamento que gerou a gravidez (LUZ e BERNI, 2010).

Os relatos de Tucano e João-de-barro, mostram como alguns atributos tradicionais quanto aos papéis e relações de gênero, são vistos como de responsabilidade única e exclusiva das mulheres, responsabilizando-as sobre as questões contraceptivas, como se os homens não fossem também responsáveis. No conceito de gênero se inclui não somente diferenças sexuais entre homens e mulheres, mas como estas diferenças são constituídas a partir de atributos culturais construídos para o masculino e o feminino, e o quanto essas diferenças sexuais são consideradas para estabelecer posições hierarquizadas (PEREIRA; ROMÃO; VITALLE; 2014).

No entanto, mesmo diante de tantas transformações, podemos dizer, metaforicamente, que alguns adolescentes conseguem se reorganizar e voar, superando obstáculos e construindo novos ninhos. Mas também há os que sentem-se engaiolados, como se estivessem presos com as transformações impostas pela gravidez e com dificuldades de agir como os demais adolescentes.

A IMPORTÂNCIA DO APOIO NA VIVÊNCIA DA GRAVIDEZ

As redes de apoio são imprescindíveis para uma gravidez mais segura, pois esse período é acompanhado de instabilidade emocional e maior sensibilidade. No entanto, as reações da família podem ser contraditórias. A interação positiva, principalmente entre a mãe adolescente e sua família, bem como com o pai da criança, facilita a disponibilidade para o apoio em suas representações maternas e na prestação dos cuidados ao bebê. Esta condição é indispensável, para que a mãe sinta-se amparada, e o recém-nascido possa se desenvolver em ambiente calmo e acolhedor (MARANHÃO, GOMES, OLIVEIRA, 2012).

No caminhar da pesquisa, todos os adolescentes relataram sobre a importância do apoio dos pais e familiares em seu “ninho”, diante da descoberta e vivência da gravidez:

“A minha mãe quase me matou quando ficou sabendo, mas agora ela já tá mais calma e se acostumando com a ideia de ser avó e tem me apoiado bastante nas minhas decisões” (Tucano).

“A minha família inteira tem me ajudado” (Sabiá).

A notícia da gravidez no ninho familiar pode até desestabilizar, de início, mas ao longo do tempo, será percebida com sentimentos mais positivos, havendo boa aceitação e expectativas em relação ao nascimento da criança. Os acontecimentos identificados a partir da descoberta da gravidez pelos familiares, devem ser um fato enfrentado pelos adolescentes, contando com o apoio familiar, assumindo a responsabilidade de ser mãe e de ser pai, considerando que essa experiência contribui também para seu desenvolvimento (NASCIMENTO; XAVIER; SÁ, 2011).

A importância da família é imprescindível para dar o suporte financeiro, ajudar nos cuidados diretos à criança e apoiar a mãe adolescente na concretização dos planos futuros, que continuam a existir. Nesse sentido, a gestação é vivenciada pela família como um todo, pois, em muitos casos, a adolescente continua vivendo no seio familiar, fazendo com que as despesas com o filho sejam incorporadas às da casa e exigindo maior demanda de atenção e cuidado. Assim, o apoio e a compreensão às adolescentes-mães pela família são de extrema importância, pois são fatores atenuantes de ansiedade e portanto, do surgimento de algumas complicações no período pós-parto (MARANHÃO; GOMES; OLIVEIRA, 2012).

Além da questão familiar, o relacionamento conflituoso entre a adolescente e o pai da criança também age diretamente em seu bem-estar. A aceitação da gravidez e o bom relacionamento entre a adolescente e o pai de seu filho fazem com que a mãe sinta-se acolhida e tranquila, independentemente de haver relação amorosa, como relata Sabiá:

“... é bom ter o pai do meu filho aqui porque ele tá me apoiando, mesmo a gente não estando mais junto. Com ele aqui, eu não fico sozinha cuidando do meu filho porque ele também me ajuda a cuidar e eu fico mais tranquila” (Sabiá).

É importante tanto para a mãe quanto para o bebê, que o adolescente-pai esteja presente durante a gestação, parto e desenvolvimento do filho. Assim, os laços familiares são fortalecidos, e há integração do pai como elemento de importância no processo gestacional, havendo maior interesse em participar como companheiro, proporcionando conforto, segurança e desmistificando a participação exclusiva de provedor (RESTA, et al, 2010).

Também foi lembrado, como fonte de apoio, os amigos dos adolescentes:

“Algumas amigas me apoiaram e mesmo com a gravidez, continuaram junto comigo, me ajudando...” (Canário).

“Os meus amigos me apoiaram bastante e isso é ótimo!” (João-de-barro).

Os adolescentes estão inseridos em uma rede de vínculos, com um espaço fundamental de socialização para a sexualidade e convivência com os pares (BORGES, et al, 2009). É importante refletir que nem sempre os amigos dos adolescentes, que geralmente também são jovens, estão preparados para dar conselhos ou orientação sobre as questões de sexualidade e métodos contraceptivos.

Na gravidez-adolescente, já se espera um momento de instabilidade emocional, em que o suporte por parte da família, amigos e companheiro é essencial. Os relacionamentos sociais construtivos, com membros da família e amigos, podem propiciar sentimentos de bem-estar na adolescente-mãe, porém, o apoio social dos pais parece ser mais relevante para seu bem-estar, que o apoio social dos amigos. Isso ocorre porque o apoio dos pais não pode ser substituído por nenhuma outra fonte, assim como uma figura parental não substitui a outra em determinadas funções, pois a complementaridade entre ambas potencializa a satisfação com o apoio social recebido (BORGES, et al, 2009).

AS PERCEPÇÕES DOS ADOLESCENTES FRENTE À ATUAÇÃO DOS EDUCADORES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Muitas questões foram levantadas, entre elas a percepção dos adolescentes quanto a atuação dos profissionais da educação e da saúde na assistência às situações de gravidez. Os adolescentes opinaram sobre a atuação primeiramente da escola:

“... a turma lá da escola me ajudou muito e uns professores lá também conversaram comigo, me aconselharam, o diretor também, então foi bom, eles são muito legais e muito competentes...” (João-de-barro).

“Para a escola, acho que falta melhorar o preconceito dos professores com as adolescentes grávidas.... e acho que eles também poderiam dar orientações para as mães grávidas e ajudar quem quiser continuar estudando” (Canário).

A ação dos profissionais da educação foram elogiadas, no entanto, ao observar o relato de Canário, percebe-se o preconceito da escola diante de gravidez. Ressalte-se que compete também à escola trabalhar a autoestima das alunas e discutir que ainda há muito para se viver. A adolescente frequentar a escola influencia positivamente o relacionamento com os amigos, sendo que o empobrecimento dos contatos de amizade pode ser relacionado à evasão escolar e a não frequentar espaços direcionados ao lazer (MARANHÃO; GOMES; SILVA, 2014).

Embora a família tenha sua responsabilidade, a escola não pode fugir do seu lugar de educação, pois gravidez é assunto para ambos os sexos e evasão escolar não é solução para nenhum problema. É preciso questionar porque tantas adolescentes engravidam e principalmente, que a escola encare o tema, sem preconceito (MONICO, 2010).

As ações dos profissionais da saúde diante da gravidez também foram citadas pelos adolescentes e fizeram sugestões para que se mantenha a continuidade do trabalho:

“... todo mundo do posto de saúde me tratou sempre muito bem... eu acho que o pessoal da saúde tá bem preparado porque me tratam tão bem, que eu não tenho nada pra reclamar deles” (Sabiá).

Interessante também o comentário a seguir, de Canário, que comparou o trabalho da equipe da saúde e da educação, afirmando que os profissionais da saúde estão mais acostumados com a questão da gravidez, faltando maior assistência dos educadores:

“eu acho que todo mundo tem que estar mais preparado... parece que na escola, quando alguém fica grávida vira um ET. Acho que poderiam dar mais assistência pra adolescente grávida e a turma da saúde acaba acudindo mais a gente porque estão mais acostumados com isso” (Canário).

Fica evidente a satisfação das adolescentes-mães pelo apoio e preparo da equipe da saúde no seu atendimento. No entanto, os profissionais da saúde estão mais voltados para o atendimento à mãe-adolescente, enquanto os pais geralmente tornam-se distantes desse processo, a ponto de não saberem opinar a respeito da atuação dos profissionais da saúde por não terem tido contato com eles no período da gestação e nascimento da criança:

“... nunca falei com ninguém do postinho ou com outra pessoa da área da saúde sobre a gravidez porque ela (mãe de sua filha) que sempre foi pra lá se consultar e eu nunca fui chamado, então, não sei falar sobre como eles tratam a gente...” (João-de-barro).

A rede de saúde se ocupa do feminino diante de gravidez, e o planejamento familiar é destinado para a adolescente, e o pai, geralmente, é afastado deste processo (BARRETO, et al, 2010). O início dessa abertura poderia começar, por exemplo, pela inclusão de informações sobre o pai da criança nos registros sobre a gravidez, permitindo o conhecimento e envolvimento dos pais.

A gravidez na adolescência pode ser vista para além do rótulo de problema, pois ela traduz-se como possibilidade de orientação de ações(MONICO, 2010), ou seja, discutir o tema, tanto na área da educação como na saúde, e buscar desconstruir as “verdades, mitos e tabus” instituídos, o que significa vislumbrar novas possibilidades e respeitar os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes.

Os serviços de saúde, bem como a própria escola podem dispor de espaço e linguagem para interlocução com os adolescentes, grávidos ou não, em um investimento que venha a preservar sua saúde e compreendê-los como seres de possibilidades (ALMEIDA; SOUZA, 2011). Ao refletir sobre a gravidez na adolescência, na perspectiva dos seus autores, sem a imposição de juízos de valores, dando-lhes voz, torna-se mais fácil compreender seus sentimentos, percepções e comportamentos e, assim, tornar visível o fenômeno situado naqueles que o vivenciam, trazendo repercussões para a promoção de saúde.

CONCLUSÕES

Na interação com os adolescentes, é possível afirmar sobre a ampla diversidade, onde apesar de todos serem adolescentes e vivenciarem a mesma situação, tendo como pano de fundo a gravidez, cada um possui sua própria experiência, com seus significados singulares.

O significado da gravidez girou em torno de sentimentos positivos de alegria, esperança, nova vida, a perspectiva de um futuro melhor, principalmente para as adolescentes. Mas os sentimentos negativos também fluíram, onde adolescentes referiram experiências desfavoráveis como tristeza, decepção e frustração, principalmente por parte do sexo masculino diante da futura paternidade.

A gravidez permitiu que algumas transformações acontecessem na vivência dos adolescentes, destacando maior maturidade e parceria do pai da criança, parar de beber e fumar no período gestacional, dificuldade de não poder mais sair e namorar. Outras transformações citadas foram as modificações no próprio corpo, como aumento de peso e seios, aparecimento de estrias e excesso de sono, mostrando o quanto as questões estéticas são importantes, quer durante a gravidez ou fora dela. Enquanto isso, os adolescentes do sexo masculino referiram preocupação com a questão financeira.

Mesmo frente a tantas transformações que a gravidez acarreta, alguns adolescentes conseguiram se reorganizar, superar obstáculos e construir novos ninhos. Há também os que sentiam-se engaiolados, presos com as transformações ocorridas, retratando que a vivência da gravidez não é algo homogêneo, e dependerá do contexto social em que os adolescentes vivem, do significado da gestação e do impacto dessa experiência de vida em seu desenvolvimento, podendo assumir diferentes maneiras de desbravar horizontes.

Os adolescentes elogiaram o trabalho dos educadores, mas, também, relataram presença de preconceito por parte da escola diante da adolescente gestante, sugerindo maior apoio às estudantes grávidas para conclusão de seus estudos.

As ações dos profissionais da saúde diante da gravidez na adolescência foram citadas como favoráveis, trazendo como sugestão apenas a inclusão do pai nas consultas pré-natal, onde a atenção ficou voltada apenas para a gestante.

Desta forma, compreende-se que os serviços de saúde, bem como a própria escola podem dispor de espaço e linguagem para interlocução com os adolescentes grávidos ou não, em um investimento que venha a promover saúde.

Diante da relevância do tema e continuidade da gravidez na adolescência, recomenda-se a realização de mais estudos etnográficos e longitudinais, que sejam capazes de demonstrar a integralidade de tal vivência na adolescência, evitando retratar somente a experiência da gestação, ou da maternidade, ou da paternidade em separado.

Sugere-se, ainda, a mobilização da sociedade por meio de ações da saúde e educação, possibilitando a este grupo da população maior acesso a informações, em busca de uma postura crítica, consciente e responsável no exercício de sua sexualidade, para que possam alçar voos mais altos, protegidos das vulnerabilidades que o cercam, como a própria gravidez e desistência dos estudos, e assim, poder vislumbrar novos horizontes em seu viver.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. S.; SOUZA, I. E. O. Gestação na adolescência com enfoque no casal: movimento existencial. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 457-464, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000300003>. Acesso em: 11 set. 2017.

BARDIN, N.L. **Análise de Conteúdo**. Ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARRETO, A.C.M. et al. Paternidade na Adolescência: tendências da produção científica. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 54-59, 2010. Disponível em: <http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=190>. Acesso em: 10 nov. 2016.

BORGES, J. M. et al. Gravidez na adolescência: percepções e perspectivas. **Estudos**, Goiânia, v. 36, n. 1/2, p. 171-189, 2009. Disponível em:

<<http://tede2.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/viewFile/1024/722>>. Acesso em: 11 ago. 2016.

SILVA, J. L. P; SURITA, F. G. C. Gravidez na adolescência: situação atual. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Rio de Janeiro, v. 34, n. 8, p. 347-350, 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000800001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 set. 2017.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1. Ed., 13. reimpr. - Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GODINHO, R. A. et al. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio? **Rev. Lat. Am. Enferm.** Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 25-32, 2000. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/viewFile/1445/1479>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

KONING, A.B.; FONSECA, S.D.; GOMES, V.L.O. Representações sociais de adolescentes primíparas sobre "ser mãe". **Rev Eletrônica Enferm** [Internet]. v. 10, n. 2, p. 405-413, 2008. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n2/v10n2a12.htm>. Acesso em: 11 set. 2016.

LUZ, A.M.H.; BERNI, N.I.O. Processo da paternidade na adolescência. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 43-50, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100008>. Acesso em: 04 set 2016.

MARANHÃO, T. A.; GOMES, K. R. O.; OLIVEIRA, D. C. Relações conjugais e familiares de adolescentes após o término da gestação. **Acta Paul Enferm.** Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 371-377, 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000300009>. Acesso em: 04 set. 2016.

MARANHÃO, T. A.; GOMES, K. R. O.; SILVA, J. M. N. Fatores que influenciam as relações familiares e sociais de jovens após a gestação. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 305, n. 5, p. 998-1008, 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000500998&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 set. 2016.

MONICO, A.G.F. Gravidez na adolescência e evasão escolar: o que a escola tem a ver com isso? **Revista FACEVV.** Vila Velha, n. 4, p. 39-49, 2010. Disponível em:

<<http://facevv.cnec.br/wp-content/uploads/sites/52/2015/10/GRAVIDEZ-NA-ADOLESC%83%80ANCIA-E-EVAS%83%80O-ESCOLAR-O-QUE-A-ESCOLA-TEM-A-VER-COM-ISSO.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2016.

NASCIMENTO, M.G.; XAVIER, P.F.; SÁ, R.D.P. Adolescentes grávidas: a vivencia no âmbito familiar e social. **Adolesc Saude.** Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 41-47, 2011. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=294>. Acesso em: 12 set 2017.

PEREIRA, M.A.B.; ROMAO, M.S.; VITALLE, M.S.S. A primeira relação sexual de adolescentes homens. **Adolesc Saude.** Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 72-79, 2014. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=448>. Acesso em: 10 set. 2016.

RESTA, D.G. et al. Maternidade na adolescência: significado e implicações. **Rev. Min. Enferm.** v.14, n. 1, p. 68-74, 2010. Disponível em:

<<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/bde-18634>>. Acesso em: 10 out. 2016.

SILVA, JLP; SURITA, FGC. Gravidez na adolescência: situação atual. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Rio de Janeiro, v. 34, n. 8, p. 347-350, 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000800001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2016.